

Hedge Logística FII

HLOG11

JULHO DE 2020

Relatório Gerencial

OBJETIVO DO FUNDO

O Hedge Logística FII tem como objetivo auferir valorização e rentabilidade de suas cotas no longo prazo, por meio de investimento de ao menos dois terços do seu patrimônio líquido, direta ou indiretamente, em empreendimentos construídos, preponderantemente destinados à exploração logística e industrial.

COTA PATRIMONIAL**R\$ 111,91*****COTA DE MERCADO****R\$ 124,75****VALOR DE MERCADO****R\$ 210,8 mi*****QUANTIDADE DE COTAS****1.690.000*****QUANTIDADE DE COTISTAS****262****ABL PRÓPRIA****66,8 mil m²****INÍCIO DAS ATIVIDADES**

Outubro de 2019

ADMINISTRADORA

Hedge Investments Distribuidora de Títulos e Valores Mobiliários Ltda.

GESTORA

Hedge Investments Real Estate Gestão de Recursos Ltda.

TAXA DE ADMINISTRAÇÃO (inclui Gestão)

0,80% ao ano sobre o valor do patrimônio líquido *

TAXA DE PERFORMANCE

Não há

OFERTAS CONCLUÍDAS

Duas emissões de cotas realizadas

CÓDIGO DE NEGOCIAÇÃO

HLOG11

TIPO ANBIMA

FII Renda Gestão Ativa – Logística

PRAZO

Indeterminado

PÚBLICO ALVO

Investidores qualificados

FAÇA PARTE DO NOSSO MAILING

Cadastre-se para receber por e-mail informações do Fundo como relatórios gerenciais, fatos relevantes e outras publicações.

Cadastre-se

RELAÇÃO COM INVESTIDORES

Para comentários, críticas e sugestões, mande e-mail para ri@hedgeinvest.com.br.

*Conforme artigo 33 do Regulamento, caso as cotas do Fundo tenham integrado ou passado a integrar, no período, o Índice de Fundos de Investimentos Imobiliários divulgado pela B3 ("IFIX"), a taxa de administração passará a ser calculada sobre o valor de mercado das cotas; caso o valor de referência (PL ou Valor de Mercado) supere R\$ 1 bi, a taxa será ajustada para 0,60% a.a., assegurado o valor mínimo equivalente a 0,80% a.a. calculado sobre R\$ 1 bi.

Fonte: Hedge / Itaú. Data base: julho-20. *Considera a conversão das cotas da 2ª emissão.

PALAVRA DA GESTORA

Em julho, com a pandemia da COVID-19 um pouco mais estabilizada, principalmente nas grandes capitais do Sudeste e do Nordeste, tivemos uma visão mais clara de seu efeito sobre a economia.

As previsões para o PIB de 2020 já estão apontando para uma queda ao redor de 5%, uma perspectiva mais razoável quando lembramos que apenas dois meses atrás o FMI projetava uma retração de 9,1% e o Banco Mundial estimava uma queda de 8,0%. Os níveis de desemprego aumentaram para 13,3% no segundo trimestre, mas com redução de -9,4% da força de trabalho economicamente ativa, pois parte da massa de desempregados deixou de procurar emprego por força da pandemia, sendo excluídos do cálculo do IBGE – se considerássemos a taxa de participação do mesmo período de 2019, a taxa de desemprego estaria beirando os 23%. Esses números demonstram a importância dos programas de emergência do governo, principalmente o auxílio de R\$ 600, que ajudaram muito a construir uma rede de proteção aos mais necessitados nesse período tão difícil.

A retomada começa a aparecer nos balanços das empresas no segundo trimestre, que começaram a ser divulgados no final de julho. A recuperação do grande tombo, que teve seu momento mais crítico em abril, está se desenhando com velocidade alta, impulsionada pelos juros mais baixos da nossa história e a perspectiva de mantê-los nesses níveis por um período mais longo.

Aparentemente a situação política também se estabilizou e a grande crise entre os poderes constituídos da República que perturbou o ambiente nacional – com constantes enfrentamentos públicos e seus consequentes ruídos na economia – ficou para trás.

Com tudo isso voltamos a ter espaço para a volta do debate da política econômica e da pauta de reformas, sempre com a ressalva de que o enorme problema sanitário da COVID-19 não está resolvido e seus efeitos trágicos, vitimando quase 100.000 pessoas até o fim de julho, deixarão marcas profundas na sociedade brasileira.

A Câmara retomou seus trabalhos e o governo encaminhou a primeira fase de sua proposta de reforma tributária, a ser posta em discussão de forma fatiada, e que em um primeiro momento surpreendeu pela timidez, sendo considerada menos abrangente que os projetos que já estão em discussão tanto na Câmara como no Senado.

Acreditamos que o tema dominante nos próximos meses serão a questão fiscal e a reforma tributária. No plano fiscal, o déficit primário, de acordo com o Ministério da Economia, deve se situar ao redor de R\$ 812 bilhões, ou 11,3% do PIB, sobretudo devido aos custos com o pacote de suporte econômico aos efeitos da pandemia da COVID-19. Nesse cenário, o governo tem o desafio de desenhar o orçamento de 2021 e mostrar de que forma poderemos voltar a um patamar de equilíbrio fiscal que nos permita ao mesmo tempo retomar o manejo da dívida pública de uma forma responsável, viabilizar a volta do investimento estrangeiro e dar fôlego para a retomada do crescimento do PIB. O desafio é enorme, com pressões pelo fim do teto dos gastos introduzido no governo Temer – que serviu de âncora para a responsabilidade fiscal desde sua aprovação – vindo tanto do Congresso quanto de ministros com viés mais desenvolvimentista dentro do próprio governo.

Passando para o debate sobre a reforma tributária, o governo volta a falar da volta da CPMF, agora travestida de imposto sobre as transações de comércio realizadas de forma digital, além de uma simplificação da tributação através da fusão de vários impostos em um imposto para taxar o consumo. Temos ainda várias discussões a respeito de tributação sobre grandes fortunas e dividendos. Grande parte dessas alterações provavelmente provocará um aumento da carga tributária do setor de serviços, o mais representativo para o PIB brasileiro, portanto devem ser objeto de muito debate e enfrentar grande resistência.

Além de todas discussões comentadas acima, outro debate que vem crescendo em importância dentro do governo diz respeito à continuidade de algum benefício para os mais necessitados. Sem dúvida existe compreensão por parte da sociedade quanto à necessidade desse suporte, mas a dificuldade será achar espaço dentro do orçamento para continuar com os benefícios em uma situação em que tem que se diminuir o déficit fiscal do governo federal.

Com relação aos mercados, a política monetária seguirá acomodativa e o BACEN deve levar os juros a uma nova mínima histórica no começo de agosto, provavelmente encerrando o ciclo de baixa com a Selic a 2%. Com os juros em patamares tão baixos e a inflação sob controle, tanto as ações como os FIIs devem continuar seu processo de recuperação e provavelmente zerar os prejuízos acumulados no ano.

Acreditamos que o dólar deve continuar se desvalorizando em relação às principais moedas do mundo desenvolvido, mas continuará valorizado em relação ao real, principalmente devido à falta de investimento

estrangeiros e à política de juros baixos que vem sendo praticada pelo BACEN. Com isso, já estamos assistindo a superávits nunca antes vistos na nossa balança comercial, visto que as cotações das commodities, que são o nosso principal produto de exportação, subiram bem em julho e as importações seguem mais fracas pelo desempenho ainda tímido da economia e pela forte desvalorização do real nesse ano.

Enfim, acreditamos que o pior já ficou para trás e seguimos otimistas com os mercados, principalmente FIIs e ações.

Mais uma vez obrigado pela confiança em nós depositada,

Equipe Hedge Investments

2ª EMISSÃO DE COTAS E INVESTIMENTOS

Em 27 de julho de 2020 ocorreu o encerramento da 2ª Emissão de Cotas do Hedge Logística FII. A captação de recursos se deu por meio de uma oferta pública com esforços restritos (CVM 476), totalizou 140.000 novas cotas e o montante de R\$ 15.922.200,00.

Os recursos da 2ª Emissão foram destinados ao investimento no imóvel NASP, sede administrativa e centro de distribuição da empresa Natura, por meio da aquisição de cotas do fundo Parque Anhanguera Fundo de Investimento Imobiliário, que teve sua oferta primária de cotas concluída em julho de 2020.

O investimento está em linha com a estratégia do Fundo de alocar recursos em um ativo com excelente localização e características técnicas, maduro, locado para uma empresa de altíssima qualidade em um contrato firme de longo prazo capaz de gerar para rendimentos acima da média das demais oportunidades de mercado.

Cabe ressaltar que a alocação foi fruto de um longo trabalho de prospecção e estruturação da oportunidade por parte do time da Hedge Investments, possibilitando assim aos cotistas do HLOG se posicionarem em um produto diferenciado.

Parque Anhanguera FII (PQAG)

O fundo, administrado pela Finaxis e gerido pela RB Capital, possui suas cotas negociadas na B3 sob o ticker PQAG11. Em julho-20 foi realizada emissão primária de novas cotas no volume total de aproximadamente R\$ 450 milhões.

Tal emissão teve como objetivo a captação de recursos necessários para realização da recompra dos recebíveis que haviam sido cedidos para operações de CRI no início do desenvolvimento do projeto imobiliário de propriedade do fundo.

O fundo é proprietário de 100% do complexo no qual está localizado o imóvel NASP, Sede Administrativa da empresa Natura, além de um dos mais modernos centros de distribuição do país.

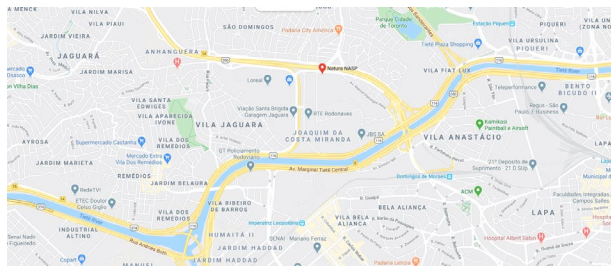
Ficha Técnica - PARQUE ANHANGUERA FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO - FII

Código de Negociação	PQAG11
PL	R\$ 535.641.157,07
Quantidade de cotas	1.399.189
Administrador	Finaxis
Gestor	RB Capital
Taxa de Administração, gestão, controladoria, custódia e escrituração	0,1% a.a. sobre o patrimônio líquido contábil, acrescido de: (a) R\$ 28.000,00 por mês, atualizado anualmente pela variação positiva do IGP-M; ou (b) R\$ 35.000,00 por mês, atualizado anualmente pela variação positiva do IGP-M, caso o FUNDO venha a ter mais de 100 investidores.

Abaixo detalhes adicionais do imóvel:

Localização Estratégica (Av. Alexandre Colares, 958-960, Parque Anhanguera, São Paulo, SP).

Situado em um terreno de 112 mil m² às margens da Rodovia Anhanguera e a 1km da Marginal Tietê, o imóvel possui uma localização única, inserido no contexto urbano da cidade de São Paulo, em uma zona adensada e com boa infraestrutura viária e de serviços, além de estar posicionado na entrada da cidade, região estratégica para distribuição e com forte demanda para o *last mile*.



Imóvel de Alto Padrão

Construída sob o modelo built to suit, a atual sede da empresa é fruto de um concurso de arquitetura promovido pela própria Natura, que premiou o projeto do renomado escritório Dal Pian Arquitetos para ser sua nova Sede Administrativa.

Respeitando as condições naturais do terreno, pensou-se em um edifício como uma Torre Horizontal transparente e de grande permeabilidade, de aproximadamente 100 metros de comprimento. Como um corpo “flutuando” em meio à exuberante vegetação, o projeto do NASP une eficiência energética e menor impacto ambiental à estética e paisagismo apurados, com a fachada toda em vidro.



Fonte: Dal Pian Arquitetos

Cabe destacar ainda que passarelas que transpassam as copas das árvores, jardins, áreas verdes e espelhos d’água invadem sua massa construída e equilibram sua volumetria.



Fonte: Dal Pian Arquitetos

O imóvel tem espaço suficiente para receber 1,6 mil funcionários e abriga diversas áreas administrativas e operacionais da empresa de forma integrada. Espaços de trabalho pouco convencionais – dinâmicos, fluídos e extrovertidos, além de 160 locais para reuniões, auditório, restaurante, berçário, Espaço Saúde, Espaço Bem Estar, banco, lanchonete, farmácia entre outros. Com o novo lugar, a Natura mudou estratégias e integrou equipes que lidam diretamente com as consultoras de beleza da companhia.

No total do complexo são quase 65 mil m² de área construída entre a Sede Administrativa e Centro de Distribuição, que contam com uma arquitetura que procura externar os princípios que fundamentam, regem e conduzem as ações da empresa: sustentabilidade, inovação, compromisso socioambiental e transparência.



Fonte: Dal Pian Arquitetos



Fonte: Dal Pian Arquitetos

Inquilino e Contrato de Locação

Com uma história de 51 anos, a Natura se transformou na maior multinacional brasileira de cosméticos, presente em mais de 100 países e 4ª maior empresa de beleza do mundo.

Dona das marcas Natura, Avon, The Body Shop e Aesop, o grupo conta com 6,3 milhões de consultoras de vendas, 3 mil lojas próprias e franqueadas e 40 mil colaboradores e associados.

Com capital aberto na bolsa de valores de São Paulo (B3) e na New York Stock Exchange (NYSE), a empresa reportou R\$ 43,4 bilhões de receita bruta e R\$ 173 milhões de lucro líquido em 2019.

O ativo do fundo Parque Anhanguera (PQAG) possui contratos atípicos de locação com a empresa Natura com vencimentos em 2032 e 2033.

DESEMPENHO DO FUNDO

RESULTADO

O Fundo distribuirá R\$ 0,63 por cota como rendimento referente ao mês de julho de 2020, considerando as 1.550.000 cotas no fechamento do mês. O pagamento será realizado em 14 de agosto de 2020, aos detentores de cotas em 31 de julho de 2020.

A política de distribuição de rendimentos do Fundo está de acordo com a regulamentação vigente, que prevê a distribuição de no mínimo 95% do resultado semestral auferido a regime de caixa. O resultado contempla as receitas provenientes das locações, receitas financeiras, despesas operacionais do Fundo e despesas de imóveis. A tabela abaixo demonstra o fluxo de caixa do Fundo (em R\$).

HLOG11	jul-20	2020	Início
Receita Imobiliária	1.366.440	8.113.684	11.110.660
Renda Imobiliária	1.366.440	8.113.684	11.110.660
Lucro Operações	-	-	-
Receita Financeira	35.968	257.342	442.636
Renda Fixa	9.568	55.071	193.035
FIs Líquidos	26.400	202.271	249.602
FIs Estratégicos	-	-	-
Total de Receitas	1.402.407	8.371.026	11.553.296
Total de Despesas	(138.279)	(1.022.196)	(1.449.641)
Despesas Imobiliárias	(8.270)	(107.469)	(250.178)
Despesas Operacionais	(130.010)	(914.727)	(1.199.463)
Resultado	1.264.128	7.348.831	10.103.655
Rendimentos Recibos Emissão	15.777	15.777	15.777
Resultado HLOG11	1.248.351	7.333.053	10.087.878
Rendimento HLOG11	976.500	6.835.500	9.470.500
Resultado Médio / Cota	0,81	0,68	0,65
Rendimento Médio / Cota	0,63	0,63	0,61

Renda Imobiliária: compreende aluguéis, aluguéis em atraso e recuperações, adiantamentos, multas e receitas obtidas por meio da exploração das áreas comuns dos empreendimentos. Lucro Operações: diferença entre valor de venda e valor de aquisição dos ativos alvo, incluindo custos relacionados. FIs Líquidos: rendimentos e ganhos de capital auferidos nos investimentos em FIs não estratégicos, adquiridos para melhor alocação de caixa. FIs Estratégicos: rendimentos e ganhos de capital auferidos nos investimentos em FIs considerados estratégicos, que detêm investimentos em ativos alvo, empreendimentos preponderantemente destinados à exploração logística e industrial. Despesas Imobiliárias: diretamente relacionadas aos imóveis, tais como condomínio, IPTU, taxas, seguros, energia, intermediações, reembolso de despesas imobiliárias, entre outros. Despesas Operacionais: diretamente relacionadas ao Fundo, tais como taxa de administração, honorários jurídicos, assessoria técnica, contábil e imobiliária, taxas CVM e B3. Fonte: Hedge / Itaú.

Os investidores que subscreveram cotas da 2ª emissão farão jus aos rendimentos líquidos calculados desde a data de sua integralização até o encerramento do mês de julho de 2020, conforme valores na tabela abaixo. Os rendimentos serão pagos em 14 de agosto de 2020. A partir de 1º de agosto de 2020, com a conversão dos recibos da 2ª Emissão em cotas, os detentores farão jus aos rendimentos do Fundo nas mesmas condições dos demais cotistas.

Ticker	Número de Cotas	Rendimento R\$/cota
HLOG11	1.550.000	0,63
HLOG13	96.287	0,14
HLOG14	13.713	0,08
HLOG15	30.000	0,04

RENTABILIDADE

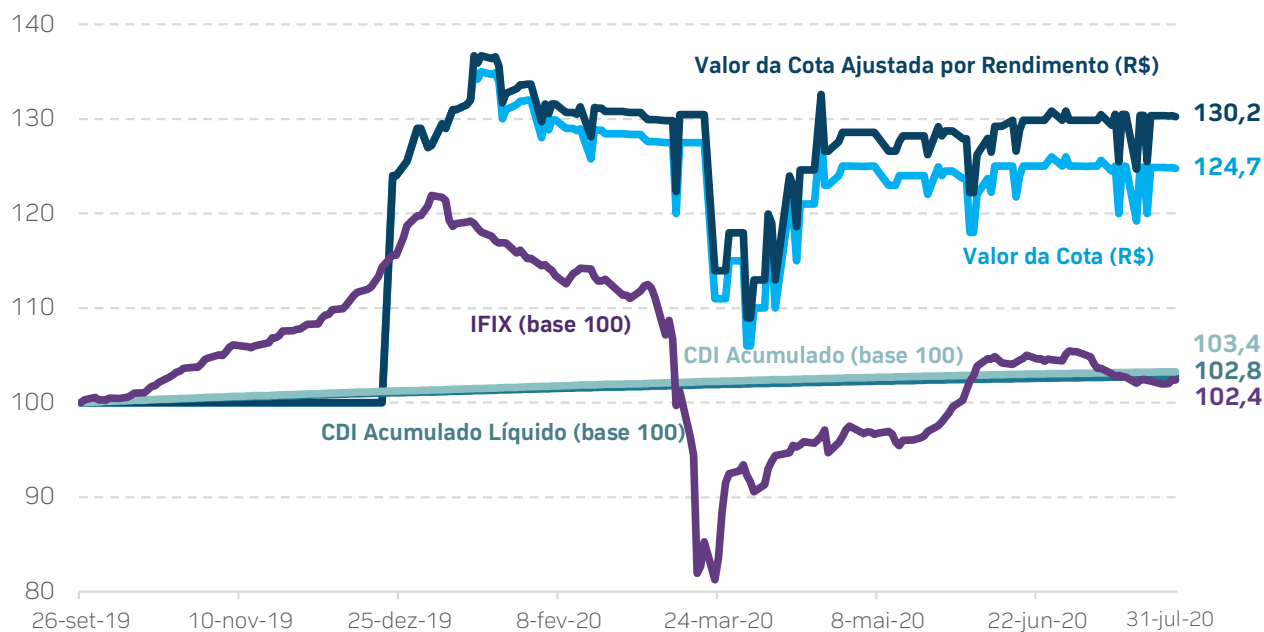
A Taxa Interna de Retorno (TIR) líquida leva em consideração os rendimentos distribuídos pelo Fundo, reinvestidos no próprio fluxo, e a variação do valor da cota. Este cálculo é realizado considerando que pessoas físicas que detêm quantidade inferior a 10% do total de cotas do Fundo são isentas de imposto de renda nos rendimentos distribuídos, e tributadas em 20% sobre eventual ganho de capital na venda da cota. Desta forma, a TIR líquida calculada considera o fluxo líquido de impostos e é comparada ao CDI, também líquido, com alíquota de 15%.

Na tabela seguinte, a cota de aquisição indica o valor de mercado da cota no mercado secundário no fechamento do mês anterior, ano anterior e o valor da cota inicial do Fundo, em 26 de setembro de 2019 (data da primeira integralização por investidores). A renda acumulada é calculada como sendo o total de rendimentos distribuídos pelo Fundo nos respectivos períodos, divididos pelo valor de aquisição da cota. O ganho de capital líquido contempla a variação do valor da cota no período, já descontados os 20% de imposto de renda em caso de variação positiva. O cálculo da TIR líquida também é apresentado de forma anualizada desde a primeira integralização de cotas. O Retorno Total Bruto é calculado pela soma dos rendimentos distribuídos pelo Fundo ao valor da cota, sem qualquer reinvestimento, correção e, também, sem tributação. Neste caso, o retorno total bruto é comparado ao IFIX, que possui metodologia comparável.

Hedge Logística FII	jul-20	2020	Início
Cota Aquisição (R\$)	126,00	129,00	100,00
Renda Acumulada	0,50%	4,25%	5,48%
Ganho de Capital Líq.	-0,99%	-3,29%	19,80%
TIR Líq. (Renda + Venda)	-0,49%	0,98%	25,82%
TIR Líq. (Renda + Venda) a.a.	-5,51%	1,69%	31,40%
% CDI Líquido	-	59%	931%
Retorno Total Bruto	-0,5%	1,0%	30,2%
IFIX	-2,6%	-14,5%	2,4%
% do IFIX	-	-	1269%

RENTABILIDADE ACUMULADA

O gráfico abaixo compara a série histórica acumulada, na base 100, de alguns indicadores de mercado em relação ao valor da cota e aos rendimentos distribuídos desde o início do Fundo, em 26 de setembro de 2019, data da primeira integralização de cotas.



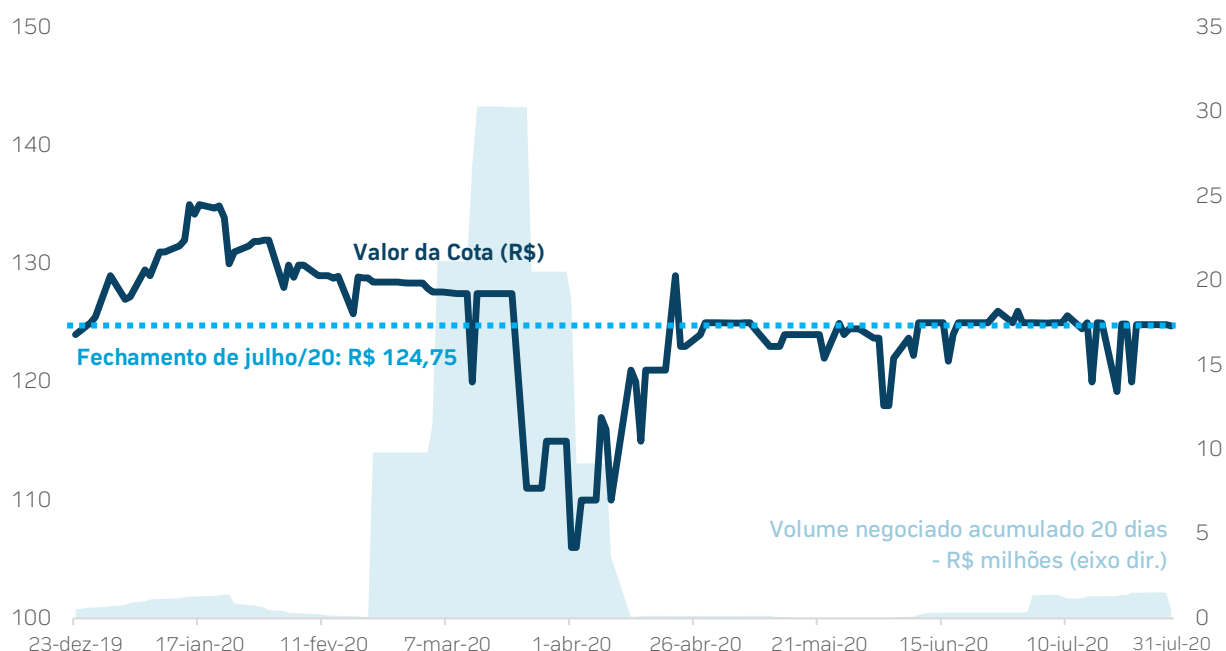
Fonte: Hedge / B3 / Bacen / Economática

LIQUIDEZ E VALOR DA COTA

No fechamento deste mês, o valor de mercado da cota foi de R\$ 124,75, o que representa um valor de mercado total do Fundo de R\$ 193,4 milhões. O valor patrimonial da cota foi de R\$ 112,69. Desde o início da negociação de suas cotas, em 23 de dezembro de 2019, o Fundo esteve presente em 87% dos pregões da B3.

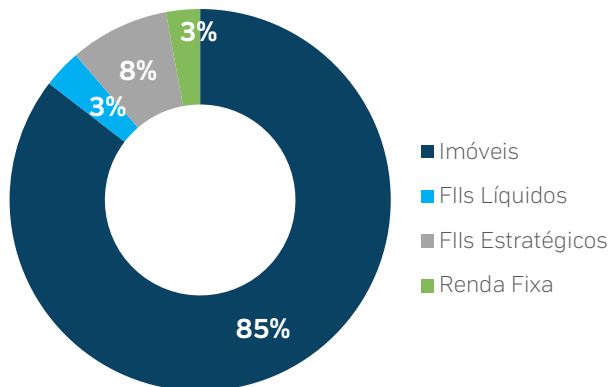
	jul-20	2020	Início*
Presença em pregões	100%	87%	87%
Volume negociado (R\$ milhões)	1,54	33,13	33,85
Giro (em % do total de cotas)	0,8%	17,2%	17,6%

* Considera os pregões a partir de 23 de dezembro de 2019, data em que o Fundo passou a ter suas cotas negociadas no mercado de bolsa administrado e operacionalizado pela B3.



CARTEIRA DE INVESTIMENTOS

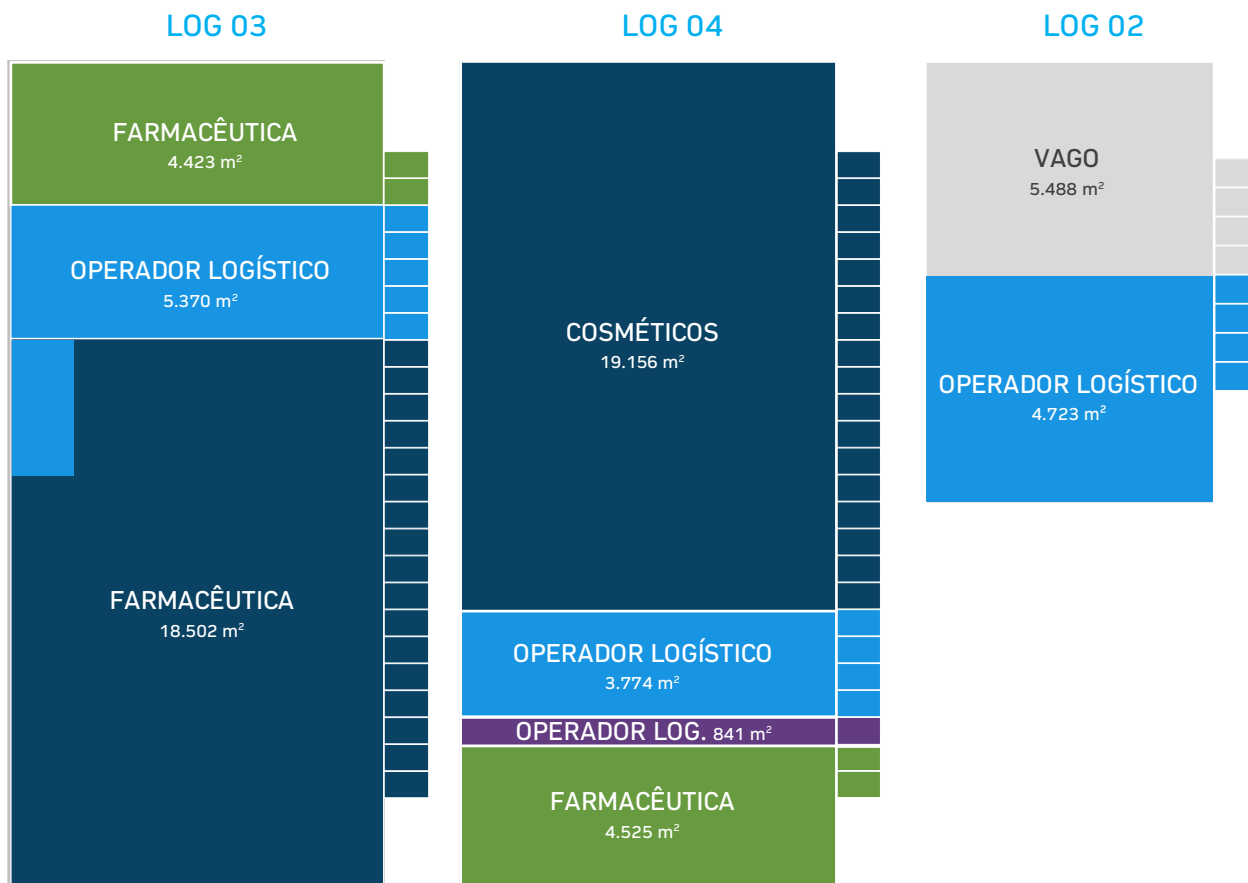
DIVERSIFICAÇÃO (% da carteira)



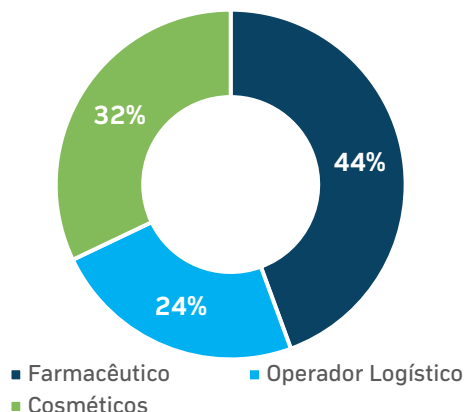
O Fundo encerrou o mês de julho de 2020 com investimento direto em três galpões, que somam aproximadamente 66,8 mil m² de ABL. Os imóveis estão inseridos no condomínio Citlog Sul de Minas, empreendimento localizado na cidade de Varginha, concebido para atuar como um hub logístico multimodal.

Situado a menos de 400km dos principais aeroportos e portos marítimos do Brasil e das cidades de São Paulo, Belo Horizonte e Rio de Janeiro, o condomínio fica ao lado do aeroporto municipal, o qual é atendido por voos regulares de passageiros e cargas.

No fechamento do mês, os imóveis encontravam-se 92% ocupados, com contratos típicos de locação, conforme mapa de locações abaixo.



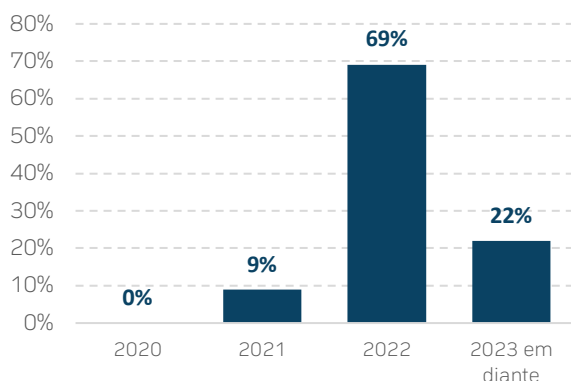
Sector atuação locatários (% receita)



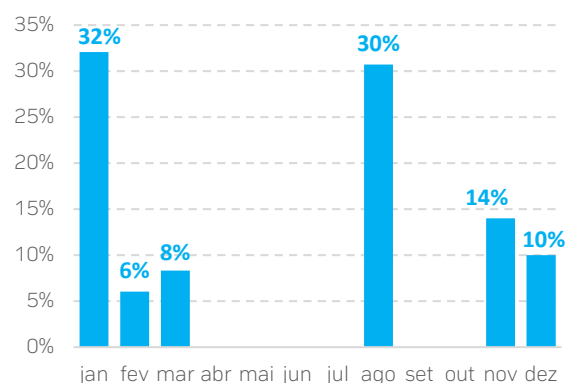
Carteira de Imóveis

Imóveis	3
Área bruta locável	66.803,11 m ²
Vacância física	8,22%
Vacância financeira	7,58%

Vencimento dos contratos (% receita)



Reajuste dos contratos (% receita)



A ocupação do Log 02, desocupado em março-20, ocorreu em 01 de julho de 2020. O novo Contrato de Locação, assinado desde janeiro deste ano, corresponde a 46% da área total do galpão. Adicionalmente, o espaço remanescente também receberá uma ocupação. A locação é provisória e o aluguel devido será calculado conforme metragem utilizada pela locatária, resultando um valor total de locação variável a cada mês.

No mês de julho, o Fundo evoluiu com as conversas para a locação das áreas com previsão de desocupação no final deste ano, os Módulos 05 e 04 (parte) do Galpão Log 03 e Módulo 08 (parte) do Galpão Log 04, conforme notificações de rescisão informadas no Fato Relevante publicado em 10 de julho de 2020.

Além do aviso prévio, os contratos possuem previsão de multa por rescisão antecipada. As duas devoluções totalizam 9.144 m² e representam 11,89% da receita total do Fundo, na data de 31 de julho de 2020.

Os estudos e cotações referentes ao projeto do sistema de combate a incêndio do Log 02 estão em fase final e contemplam: instalação de sprinklers, novos reservatórios de água, gerador para sistemas de emergência, entre outras adaptações, que têm por objetivo atualizar o imóvel, propiciando padrões técnicos mais compatíveis com o mercado atual.

Ainda, o condomínio Citlog Sul de Minas passa por uma readequação da infraestrutura elétrica. O novo projeto atenderá as exigências da concessionária local, demanda de novos inquilinos e trará melhorias para a operação do empreendimento.

As obras serão iniciadas tão logo os projetos sejam aprovados junto aos órgãos competentes, o que deve ocorrer nos próximos meses.

CITLOG SUL DE MINAS

LOG 03 e LOG 04 (80,56% da carteira)

Participação do Fundo	Localização	Área do terreno	Área locável
100%	Varginha - MG	133.148,18 m ²	56.591,78 m ²

Mapa de localização



Fotos do empreendimento



CITLOG SUL DE MINAS

LOG 02 (13,30% da carteira)

Participação do Fundo 100%	Localização Varginha - MG	Área do terreno 40.557,97 m ²	Área locável 10.211,33 m ²
-------------------------------	------------------------------	---	--

Mapa de localização



Fotos do empreendimento



EVENTOS, COMUNICADOS E FATOS RELEVANTES

Em 27 de abril de 2020, a HEDGE INVESTMENTS DISTRIBUIDORA DE TÍTULOS E VALORES MOBILIÁRIOS LTDA., inscrita no CNPJ sob o nº 07.253.654/0001-76, com sede na Avenida Horácio Lafer, 160, 9º andar (parte), Itaim Bibi, na Cidade e Estado de São Paulo, na qualidade de instituição administradora ("Administradora") do HEDGE LOGÍSTICA FUNDO DE INVESTIMENTO IMOBILIÁRIO, inscrito no CNPJ sob o nº 27.486.542/0001-72 ("Fundo"), informou aos cotistas e mercado em geral, acerca da Assembleia Geral Ordinária de Cotistas do Fundo que realizada naquela data.

Em virtude da ausência de manifestação de voto de cotistas do Fundo ("Cotistas"), a instalação da presente assembleia restou prejudicada. Diante do exposto, em razão da ausência de quórum para instalação da Assembleia Geral de Cotistas, cuja convocação fora regularmente enviada aos cotistas na data de 27 de março de 2020, e tendo em vista a ausência de opinião modificada no relatório dos auditores independentes, as demonstrações financeiras do Fundo relativas ao exercício social findo em 31 de dezembro de 2019 foram consideradas automaticamente aprovadas.

O termo de não instalação será disponibilizado juntamente com os documentos relativos à Assembleia no sistema integrado da Comissão de Valores Mobiliários e B3 S.A. Brasil, Bolsa, Balcão (Fundos.Net), bem como no website da Administradora, que pode ser acessado por meio do link: www.hedgeinvest.com.br

DOCUMENTOS

[Regulamento Vigente](#)[Informe Mensal](#)[Demonstrações financeiras](#)



Este material foi preparado pela Hedge Investments, tem caráter meramente informativo, destina-se aos cotistas do Fundo e não deve ser entendido como oferta, recomendação ou análise de investimento ou ativos, material promocional, solicitação de compra ou venda. Recomendamos consultar profissionais especializados e independentes para eventuais necessidades e questões relativas a aspectos jurídicos, incluídos aspectos de direito tributário e das sucessões. As informações veiculadas, os valores e as taxas são referentes às datas e às condições indicadas no material e não serão atualizadas. Verifique a tributação aplicável. As referências aos produtos e serviços são meramente indicativas e não consideram os objetivos de investimento, a situação financeira ou as necessidades individuais e particulares dos destinatários. O objetivo de investimento não constitui garantia ou promessa de rentabilidade. Os dados acima consistem em uma estimativa e não asseguram ou sugerem a existência de garantia de resultados ou isenção de risco para o investidor. O administrador do Fundo e o gestor da carteira não se responsabilizam por erros ou omissões neste material ou pelo uso das informações nele contidas. Adicionalmente, não se responsabilizam por decisões dos investidores acerca do tema contido neste material nem por ato ou fato de profissionais e especialistas por eles consultados. A rentabilidade obtida no passado não representa garantia de rentabilidade futura. Fundos de Investimento não são garantidos pelo administrador do fundo, gestor da carteira, por qualquer mecanismo de seguro, ou ainda, pelo Fundo Garantidor de Crédito (FGC). Ao investidor é recomendada a leitura cuidadosa tanto do prospecto, se houver, quanto do regulamento do Fundo, com especial atenção para as cláusulas relativas ao objetivo e à política de investimento do Fundo, bem como às disposições do prospecto que tratam dos fatores de risco a que este está exposto. Os riscos eventualmente mencionados neste material não refletem todos os riscos, cenários e possibilidades associados ao ativo. O investimento em determinados ativos financeiros pode sujeitar o investidor a significativas perdas patrimoniais. Ao investidor cabe a responsabilidade de se informar sobre todos os riscos, previamente à tomada de decisão sobre investimentos. Ao investidor caberá a decisão final, sob sua única e exclusiva responsabilidade, acerca dos investimentos e ativos mencionados neste material. São vedadas a cópia, a distribuição ou a reprodução total ou parcial deste material, sem a prévia e expressa concordância da Hedge Investments. Relação com Investidores: ri@hedgeinvest.com.br. Ouvidoria: canal de atendimento de última instância às demandas que não tenham sido solucionadas nos canais de atendimento primários da instituição. ouvidoria@hedgeinvest.com.br ou pelo telefone 0800 761 6146.



Av. Horácio Lafer, 160 - 9º andar

Itaim Bibi - São Paulo - SP

04538-080

hedgeinvest.com.br